

Proletários de Todos os Países: UNIVCS!

Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

É PRECISO FAZER RECURAR O TERROR FASCISTA!

O governo desencadeia a mais brutal repressão contra os trabalhadores! só a unidade e firmeza dos trabalhadores farão recuar a repressão!

Para servir os interesses gananciosos do grande patrono industrial e agrícola, que está interessado na manutenção dos salários da fome e na intensificação do trabalho, o governo salazarista emprega todas as formas de terrorismo, mesmo as mais brutais e criminosas, contra os trabalhadores que defendem os seus interesses vitais, que se levantam e lutam pelo seu direito ao pão e ao Trabalho. Recorrendo aos maitalhadores da GNR e ao PSP, a ocupação militar das fábricas, ao estado de sítio nas cidades, às prisões e torturas dos operários e camponeses e ao assassinato dos mais destacados lutadores, o governo fascista medeia cruelmente as massas toda a sua tiranizada demagogia, a sua verdadeira demagogia das classes trabalhadoras e do povo.

O governo recorre á repressão

O aumento constante dos postos da GNR e dos electivos da PSP e da FIDE em todo o País, as numerosas patrulhas da GNR que de dia e de noite percorrem centros industriais como a Barrota, Alameda, Alfândega, Alverca, S. João da Madeira, etc., o cerco militar a certas fábricas, com maitalhadores postados às esquadras da PSP, porventura acidentalmente assas aspostos, como se verificou recentemente na «Fábrica dos Inglezes», e no dia 1º de Maio em algumas fábricas da Lisboa e da Covilhã, que estavam em greve durante 8 dias seguidos por «greve sã», o cerco com forças da GNR a Pils e a Vale do Varão e o estabelecimento do «estado de sítio» com proibição de entradas e saídas das povoações durante 4 dias, o encerramento dos estabelecimentos comerciais e actividades, o recolhimento obrigatório de 21 horas e a proibição de grupos de mais de 2 pessoas nas ruas, e a guarda por patrulhas da GNR aos ranchos de camponeses, maitalhadores que trabalham nas terras para impedir que se reúnam com os outros camponeses e para os intimidar e forçar a trabalharem por jornadas de fome, as frotas militares e torturas dos operários e camponeses, recusando-se a pagar à GNR (no Alto Alentejo encerraram

um grupo de camponeses, num campo de caça de um grande açor durante uma noite de inverno!) as rajadas de maitalhadores contra os camponeses indolentes que reclamam pão e pedem maiores jornadas, como sucedeu em Pils, Vale do Varão e Estalozão; o assassinato a sangue frio e delirante de uma camponesa, que gravava e com um filho nos braços, foi assassinada com uma rajada de maitalhadores a quem se tornou tenente Carridade, em Balizão, ao estilo de testemunhar tragicamente a quem crimes são capazes de recuar os factos quando sentem o chão a tujir-lhes debaixo dos pés.

As forças da FIDE, sempre em número crescente, espalham-se cada vez mais por todo o País e rondam dia e noite por toda a parte, perseguem e torturam os democratas, amigos da paz e patriotas. Nas prisões fascistas submetem todos a rigor de martelão e procuram angustiar fisicamente muitos dos melhores filhos e filhas do povo português, como «Alvaro Cunha, Francisco

O PROGRAMA DO PARTIDO É O PROGRAMA DO POVO!

A 1ª Reunião Ampliada do Comité Central discutiu o projecto do PROGRAMA DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS. Este historial de documento foi apresentado pelo camarada Ramalho em nome do Secretariado do Comité Central.

O Programa do Partido aponta ao povo português o caminho para um Portugal próspero e feliz. O camarada

que participou no Reunião Ampliada salientou a importância do programa afirmando que este documento revela mais uma vez a existência duma perfeita identidade entre os interesses do Partido de classe operária e os interesses de todos os trabalhadores manuais e intelectuais e do todo o povo.

O Programa do Partido é mais uma vez confirmado pelo Partido para a Unidade Nacional. Ele coloca com precisão o problema do alargamento da Unidade de Acção das forças democráticas para o levantamento nacional que conduz ao derrubamento do fascismo e à formação dum governo democrático de Unidade Nacional para levar a cabo uma série de medidas extensas de libertação dos presos políticos, liberdades democráticas, democratização dos Sindicatos, etc. Entre as medidas a tomar por esse governo avulta a rápida realização de eleições verdadeiramente Livres donde sairá um governo democrático de feição popular que defenda a Paz, garanta a Independência e a soberania nacional e assegure uma verdadeira democratização do país. O Projecto de Programa enuncia uma série de medidas que, postas em prática por um governo democrático nacional, não só povo uma vida radiosa e feliz.

O Projecto de Programa do Partido define concretamente as reivindicações básicas da classe operária e do povo em geral de todo o povo. Finalmente, salienta que a Unidade Nacional para a realização destas importantes tarefas com muitos camponeses, a Unidade de acção operária e de sua aliança com os camponeses, e que ao seu lado devem alinhar-se intelectualmente progressistas e as classes médias da cidade e do campo.

O Projecto de Programa será publicado em breve e apresentado a toda o Partido e (Continua na pag. 2)

CONTRA A VONTADE DO FASCISMO

MILHARES DE TRABALHADORES COMEMORAM O 1º DE MAIO!

No véspera do 1º de Maio, Jornada Internacional dos Trabalhadores, o fascismo fez publicar uma circular pelo INT proibindo os operários de faltarem ao trabalho nesta dia e os patrões de os dispensarem. Ao mesmo tempo, o fascismo procurou estabelecer um ambiente de tensão nos centros operários de Lisboa e da província.

Desprezando estabelecimentos, milhares de operários não trabalharam no dia 1º de Maio. Constatando-se informações do «Avante!», destacamos: Em Lisboa não trabalharam 400 operários da C.U.F., 600 da C.N.N., 400 da Pary e Són, 500 da C.C.N., 600 da Sol, 400 C.Moderna, 500 das Lâmpadas Lumar, 400 da Caris, 500 da C. Portuguesa de Pesca, 50 da Doregan, centenas de operários do construo civil, etc. Em várias empresas, os operários orga-

nizaram reuniões e reuniões de confraternização e fizeram palestras sobre a importância da UNIDADE de classe operária. Nas algumas reuniões prestou-se homenagem ao esmaredo Stéline e a outros heróis do movimento operário internacional, desaparecidos. Duma reunião de operários de Lisboa foram enviadas cartas ao director do «Avante!» reclamando tratamento adequado para Alvaro Cunha e ao ministro do Interior exigindo a libertação de Pedro Soares, Joaquim Gomes, Abom Inglês, João, Vasco Cabral, e Vitalino. Nas empresas os operários comemoraram o 1º de Maio, lutando pelas suas reivindicações. Na MATINHA, cerca de 100 operários fizeram greve. Os operários da gerência exigindo o aumento de salários já formulado.

reio e Lavredio com centenas de trabalhadores. Em Sines 50 pessoas reuniram-se no campo de muitos camponeses. Na Covilhã, a despeito da repressão já referida no «Avante!», 300 operários numa fábrica não trabalharam, tendo sido esta fábrica encerrada por 8 dias e um comércio de maitalhadores a porta e dentro das empresas. Além disso não permitiu que fossem presos com centenas de 8 dias da paralisação forçada, pelo que os operários continuam exigindo o pagamento de dois dias perdidos.

A tomada do 1º de Maio mostra a crescente conscientização política e revolucionária da classe operária do nosso país. A Unidade e combulvidade de que os operários se orgulham no dia 1º de Maio e no 1º de Maio são um poderoso estímulo para a intensificação de luta por melhores salários, contra a campanha de proflividade contra o fascismo no movimento, a eliminação dos conservadores e os pescadores não trabalharam, o mesmo aconteceu no Bar-

celo. Em Faro, ninguém trabalhou e foram organizadas festas populares. Centenas de vivos ao 1º de Maio Em Moscaevá, 300 pessoas reivindicaram uma cabine telefónica e na Marinha Grande os operários lutaram contra o encerramento. Em Pêlmo os conservadores e os pescadores não trabalharam, o mesmo aconteceu no Bar-

GRANDE VITÓRIA DOS GREVISTAS «FÁBRICA DOS INGLESES»

As valentes operárias e operários da «Fábrica dos Inglezes» (Porto) que em Maio, como noticiou o «Avante!» nº 187, se declararam em greve alcançaram uma importante vitória. O patrono já forçado a desistir dos 4 leões por operário, despediu o técnico americano e substituiu o gerente inglês!

Esta importante vitória dos 1.630 valentes trabalhadores da «Fábrica dos Inglezes» mostra-nos que quando os trabalhadores se mantêm unidos e firmes na luta, nem o patrono nem a repressão fascista conseguem vencer, que o patronato e o fascismo são forçados a recuar, como agora sucedeu.

Para ajudar o patronato estrangeiro a explorar os trabalhadores portugueses, o governo de Salazar manteve ocupada militarmente a «Fábrica dos Inglezes» durante semanas com as operárias e operários. Foi a odiosa Fide que fez prisões, prendendo de início 30 operários e operárias, que sujeitou a apertados interrogatórios, sem resultado, pois as operárias e operários limitaram a declarar que ali não havia «combustíveis» por todos eles tinham actuado e que não sabiam quem tinha agredido o técnico americano e o gerente inglês. Recusando desta forma, as valentes operárias cooperar com os «Inglezes» foram mais uma prova da sua unidade, firmeza perante o inimigo e da resistência, recusando-se a proferir de submissão e tração feitas pelos secretos da Fide, a grande maioria dos presos foram libertados, recusando-se a traí-los os seus camaradas a troco do dinheiro e de promessas.

Uma Comissão de pessoas de família dos operários e operárias da «Fábrica dos Inglezes» a reclamar a sua intervenção junto das autoridades fascistas no sentido das operárias e operárias presos serem postos

todos em liberdade. A polícia libertou 10 presos, mas ainda conservou 20 presos.

As operárias e operários presos protestaram na Fide contra a péssima alimentação na prisão, levando a Fide a fornecer-lhes melhor comida, dando assim mais uma prova da sua combulvidade e firmeza perante o inimigo.

Os operários e operárias dos «Inglezes» devem lutar para que os salários dos dias perdidos sejam pagos também às mulheres e não só aos homens, como fez a gerência, para assim terem condições de subsistência. Além disso, devem lutar no sentido de exigir das autoridades fascistas a imediata libertação das operárias e operários presos e prestações salariais sobre os salários já perdidos. Assim como as famílias. Em terceiro lugar, é preciso alertar toda a classe, pois o patronato e o fascismo tentará voltar a ofender os trabalhadores para a esta vitória, levando contra todos as manobras tentadas de levar os seus interesses. Em quarto lugar, é preciso desmascarar e isolar aquela meia dúzia de sibiandos que, num cerco de perto de 2000 pessoas, se tentam prestado a tirar a classe na Fide ou que possam ter entrado no seu serviço. Estes são os inimigos indelévels para a esta vitória total sobre o patronato explorador e sobre a repressão fascista.

Valentes operárias e operários dos «Inglezes»! A vossa luta foi justa e patriótica. O vosso exemplo honra a vossa classe e toda a classe operária e aponta o caminho aos trabalhadores para vencerem os seus inimigos.

Vós, operários, tedeixei, que sois das classes mais exploradas no nosso país, encontrastes o caminho que vos pôde conduzir a uma vida melhor.

«Avante, unidos e firmes, na defesa da vitória alcançada e para nossa vitória!»

Organizemos a luta eleitoral PARA AS JUNTAS DE FREQUENCIA

Apesar de já estarem formadas algumas Comissões Eleitorais em vários pontos do país com vista às eleições de Outubro para as Juntas de Freguesia, verifica-se ainda um grande atraso que deve corrigir, dada a proximidade destas eleições.

É necessário que por todo o país se formem centenas de Comissões Eleitorais, que se liguem às massas das suas freguesias e que ocupem as suas principais reivindicações, fazendo para isso reuniões com os habitantes das freguesias, onde estes indiquem os melhoramentos locais que desejam ver realizados e os homens capazes de lutar pela realização desses melhoramentos.

O Movimento Nacional Frequentista e toda a classe deve desempenhar um grande papel na mobilização e orientação das massas para a conquista de Juntas de Freguesia honradas. Para isso, pensamos que estes indiquem os melhoramentos locais que desejam ver realizados e os homens capazes de lutar pela realização desses melhoramentos.

As Comissões Eleitorais, que se liguem às massas das suas freguesias e que ocupem as suas principais reivindicações, fazendo para isso reuniões com os habitantes das freguesias, onde estes indiquem os melhoramentos locais que desejam ver realizados e os homens capazes de lutar pela realização desses melhoramentos.

Alguns democratas manifestam certo desinteresse quanto à possibilidade das forças

democráticas lutarem por Juntas de Freguesia honradas. Apesar do dupl trabalho de recenseamento electivo, apesar de todas as irregularidades e manipulações, comissões locais de frequência, que trabalham em largas possibilidades das populações locais, justamente orientadas, impõem ao fascismo, em senso de ferreiras. Juntas honradas da contagem das massas.

Importa por isso em todas as freguesias se formem imediatamente Comissões Eleitorais, que se liguem às massas dos melhoramentos locais imediatos e exigam delas o autoridades fascistas e que apontem nos eleitores os nomes dos homens honrados que deverão ser eleitos para as Juntas de Freguesia.

A formação imediata das Comissões Eleitorais deve fazer-se na base da mais ampla participação possível. A criação de Comissões Eleitorais será o primeiro e decisivo passo para a mobilização. Nas populações locais e para a vitória das listas de Honradas. Retardar a formação de Comissões Eleitorais é uma atitude de desinteresse. Acção dos democratas e patriotas e outras Comissões Eleitorais representativas, em todas as freguesias.

As Comissões Eleitorais de Freguesia servem os interesses do povo e não do governo traídar de Salazar!

É PRECISO FAZER RECLAR O TERROR FASCISTA!

O MONOPÓLIO DO LEITE

(Continuação da pag. 1)

priso perpétuo a quem condenar os presos anti-fascistas...

O povo levanta-se contra a repressão

Os crimes e violências do governo de Salazar, longe de fazerem recuar na luta...

Organizemos a luta contra o terrorismo fascista!

A todos os democratas patriotas e amigos da paz, a todas as pessoas de coração...

em 1936 e de alguns outros presos com pena cumprida, a substituição do carcereiro capitão João da Silva...

E preciso que a classe operária e os camponeses secundem a luta heroica dos seus camaradas...

OS FOMENTADORES DE GUERRA AMERICANOS CONSIDERAM-SE DONOS DE PORTUGAL

Paro é o dia em que ao nosso País não chegam generais, oficiais ou barcos de guerra americanos...

aspirmos, que elas servem poderosamente e decisivamente a causa da Paz e da Democracia...

Organizemos Comissões de Assistência para todos os mais smpria unidade de que presen...

Em SANTA MARGARIDA, quando das manobras, um grupo de oficiais americanos...

No aeródromo do MONTIJO os oficiais aviadores ingleses tratam com irrespeccão...

A repulsião americana no nosso país é uma guerra a Portugal, ao seu povo e às suas forças armadas...

Para criar a U.C.A.L. (monopólio do leite) o governo de Salazar teve apenas por objectivo...

As centrais leiteiras, como sublinhou o «Avante!», nº 171, servem apenas para aumentar os lucros dos fabricantes...

O PROGRAMA DO PARTIDO

A todo o povo. O Programa do Partido é o Programa do Povo. Os democratas e os trabalhadores...

QUANTIAS RECEBIDAS DOS AMIGOS DO PARTIDO

Table with columns for names, amounts, and dates. Includes entries like 'Facho da Liberdade 31.50', 'Firmeza 18.00', 'Liberdade de Alvaro Cunhal 27.00', etc.

Angola! - Liberdade para Alvaro Cunhal! - Abaixo o Campo de Alvarado!

A LUTA DOS POVOS DA INDOCHINA SERÁ VITORIOSA !

Desde 1940 que o povo do Viet-Nam luta de armas na mão pela sua independência. Primeiro lutou contra os invasores japoneses, depois, em 1947, contra as imperia listas francesas que agrediram a República Democrática. A formação da República Democrática de Viet-Nam em 1954 permitiu a realização de medidas de largo alcance, como a Reforma Agrária e a liquidação do analfabetismo.

O povo vietnamita, unido pelo terreno popular do Ho Chi Minh pelo Partido dos Trabalhadores, e organizado na Frente Nacional Unida que agrupa mais de metade da população, conta com um poderoso exército popular. O povo do Viet-Nam, com a sua luta heróica e tenaz, conseguiu criar as condições para a vitória sobre os imperialistas e ocrasores. Nos dois últimos anos que compõem a Indochina, que são Laos e Camboja, existem também movimentos populares que são os governos do Khmer e Pathet-Lao, apoiados por movimentos populares nacionais da resistência armada contra os imperialistas.

Procurando impedir a vitória destes povos e planando subverter os franceses no domínio sobre a Indochina, os imperialistas americanos intervieram directamente nesta guerra. Eles colocam as riquezas naturais da Indochina (estanho, carvão, zinco, cobre, bauxite, borracha, café, pistache) e a sua posição estratégica que é tornada excelente pela actual guerra contra a URSS e a República Popular da China.

O problema da Indochina na Conferência de Genebra

Van Dong, chefe da delegação da Rep. Democrática do Viet-Nam, apresentou em Genebra propostas para a solução do problema da Indochina, a realização da França da Independência e soberania dos 5 Estados da Indochina, evacuação de todos as tropas estrangeiras, eleições livres para a formação dum governo unido em cada Estado, respeito da Indochina na União Francesa; reconhecimento pelo Viet-Nam, Laos e Camboja da existência de interesses económicos e culturais da França na Indochina.

As delegações americana, francesa e inglesa insistem discutir estas propostas políticas que representam o programa da Frente Unida da Indochina. Acertam quando discutem a questão militar do "cessar fogo", mas mesmo essa ataraxia não a mesma o problema da Indochina. A França não reconhece os territórios do Laos e Camboja. Mostram assim que só pretendem uma trégua para reorganizar as forças imperialistas com vista a nova ofensiva contra a URSS. O governo de Laniel afirmava o desejo de

resolver em Genebra o problema da Indochina, mas na prática preparava-se para continuar a guerra, esta posição vai contra a vontade do povo francês, como o prova a queda do governo de Laniel.

Os povos e que decidirão

Os imperialistas, em primeiro lugar os americanos, fazem todos os esforços para impedir a realização da Conferência. Ao mesmo tempo que recusam a criação dum sistema de segurança colectiva na Ásia, insistem em tentativas para a formação dum bloco agressivo no Sudoeste da Ásia. Esta política de guerra oppõem-se as forças do campo democrático, justificando-as a União Soviética e a República Popular da China, cujas delegações em Genebra apoiam os desejos de paz e de independência dos povos do Viet-Nam, Laos e Camboja, as mesmas por encontrar a solução para terminar a guerra da Indochina e resolver os problemas em litígio por meio da negociação. Esta sítua política tem o apoio unânime dos povos de todo o mundo, em particular do grande povo francês.

O povo português deve intensificar a luta pela Paz e pela negociação e exigir o fim da cruz e inútil guerra da Indochina.

TRIBUNA DOS LEITORES DO «AVANTE!»

Para se ligar cada vez mais ao povo, o «Avante!» precisa do colaboração dos seus leitores. O «Avante!» é um jornal para todos os portugueses e o eles está aberto esta secção.

CONTRA O AUMENTO DOS PREÇOS DA ELECTRICIDADE NO PORTO

No Porto, as companhias fornecedoras de electricidade insistem em aumentar as tarifas, não porque lutem com dificuldades financeiras, mas porque querem maiores lucros. Em 3 anos (1950 a 1952) os lucros das duas companhias fornecedoras (U.E.P. e CHENOP) totalizaram mais de 110 000 contos. Nada justifica portanto qualquer aumento, já que o preço da nossa cidade não deve consentir!

Povo do Porto! Fazai abaixo-assinados, recolhendo assinaturas, nos fabricas, escritórios, estabelecimentos comerciais e em todos os lares e recolrei também aos jornais para que levantem o problema. E se apesar de tudo os preços forem elevados a nossa custa!

Um operário português

O FASCISMO PROTEGE OS SALTEADORES

Os crimes dos jornais noticiaram, foi preso António Bando das Neves, que era o chefe de um bando de Salteadores, à mão armada que trazia armadas as populações.

O ANTI-COMUNISMO SERVE A POLITICA ANTI-NACIONAL DO GOVERNO

Os movimentos populares não se desenvolveram por todo o país sob reprimidos ferocemente pelo governo fascista.

Toda esta acção terrorista é acompanhada de intensas propagandas anti-comunistas: recitação de mentiras e calúnias, destinadas a encobrir os crimes do fascismo contra o povo e os seus defensores — os comunistas portugueses — e a dividir os próprios portugueses.

A rádio, o cinema, os jornais diários, os jornais noturnos e o alto clero nas suas frequentes publicas sessões de instrução para a «pugna anti-comunista», o ataque e o odio às forças democráticas, como acidentalmente recuntemos em Braga, onde o Cardeal Patrício fez algumas declarações tradicionais repletas de odio à revolta fascista do 28 de Maio, dizendo: «Daqui partiu a nossa cruzada da reconquista cristã do Portugal», «As comunistas portuguesas da Indochina da cidade em Portugal (23 do Maio) as «marchas do silêncio» no Porto, em Braga e Fátima tiveram também um cunho anti-comunista», «Comunistas portugueses no Porto e no Algarve e a sua vanguarda, o Partido Comunista».

Como demonstrações de força, terrorismo e propaganda demagógica devem ser encarados os desfiles, exterioris e manifestações da Liga, GNR e PSP, em Lisboa e noutras

regiões do país, durante as quais os seus dirigentes mais graduados inciteram os seus subordinados a reprimir o povo.

Os preparativos militares do fascismo

Toda a repressão, toda a propaganda anti-comunista, todas as ameaças e demonstrações de força tem como objectivo criar a fúria, a fúria do povo e as manifestações mais excessivas a política de desemprego, fome e guerra do governo tirano da Salazar. Caracterizam bem esta política do guerra fúria, a fúria do povo e as manifestações mais excessivas a política de desemprego, fome e guerra do governo tirano da Salazar. Caracterizam bem esta política do guerra fúria, a fúria do povo e as manifestações mais excessivas a política de desemprego, fome e guerra do governo tirano da Salazar.

A utilização constante do porto de Lisboa para os estudos militares, a compra de material de guerra, o equipamento de quartéis e bases militares, as manobras do exército e a participação das nossas forças navais na guerra, a compra de material militar estrangeiro (exercícios luso-americanos nas Leixões e manobras navais luso-francesas e luso-inglesas — dinamarquesas no Atlântico), a viagem do Ministro dos Negócios Estrangeiros a Paris, a reunião do Facto do Atlântico e do Ministro da Defesa a Alemanha Ocidental, as provocações fascistas em Gós, são outros tantos factos que nos dão a medida da actividade febril e da perfeita integração do salazarismo nos planos de guerra americanos. Outro aspecto da politica guerrista do governo é a chamada «Defesa Civil do Território». Ao seu dispor está a Emisora Nacional, a imprensa e as Juntas do Freguesia. Assim, a imprensa, a rádio e os jornais, os vertedizos fins, servindo os fomentadores de guerra em vez de servirem o povo. A D.C.T. visa criar entre a população a ideia da inutilidade da guerra e ao mesmo tempo serve de cana à Legião para exercer vigilância em todos os factos que se podem tratar na repressão contra o povo.

Assim como se a colaborar nos exercicios da D.C.T. e «marchas do silencio!» Lutamos contra a politica de guerra do governo!

O povo quer trabalho e pão, não quer o fascismo e a guerra!

RADIO MOSCOVO

Transmite

DIARIAMENTE PARA PORTUGAL E COLÓNIAS, DAS 22 AS 23,30 HORAS EM ONDAS CURTAS DE 25, 41 E 42 METROS

FORA COM OS FASCISTAS das Direcções dos clubes!

Segundo a orientação indicada por um manifesto do Partido Comunista, a mass associativa do clube popular «Barreirense» desmarcou como ledrão, e a seguir expulsou do sódio, o antigo presidente da direcção, o Sr. Figueira, irmão do presidente da Câmara do Barreiro e familiar do governador civil de Setúbal.

O exemplo do «Barreirense» deve servir para todos aqueles grupos desportivos e recreativos que têm caído no erro de chamarem fascistas para as suas direcções, no intuito de assim conseguirem «facilitações» e «benefícios» perante a Câmara. Nessas direcções os fascistas e eleger honrados e dispostos a servir de dedicação os seus clubes, e tarefa que se coloca perante o mass associativo desses clubes.

UM EXEMPLO A SEGUIR

Em Abril, dois agentes da Fide tentaram «passar» busca a uma taberna, em Santa Rita. A proprietária apôs-se e os agentes da Fide dirigiram-lhe insultos e ameaças. A provocação da Pide indignou vários fregueses que se voltaram contra os agentes e os sovaram valentemente. Acorream em auxílio da Pide o presidente da Junta de Freguesia, o cabo-chefe e um jeep com uma patrulha da G.N.R. que se limitaram a levar os dois agentes todos estorpidos.

Este exemplo, tomado nos locais de Leiria, Benavite, Pias, Vale do Vargo e outros, mostra-nos o odio crescente do nosso povo à Pide e a sua disposição de resistir a criminoso accção deste bando de assassinos.

Os interesses nacionais exigem LIBERDADE DE COMERCIO COM TODOS OS PAISES

A recusa do governo da Salazar de estabelecer relações comerciais com os países do campo democrático é uma das causas do afastamento do desemprego, da carestia e da crise económica no nosso país. Essa recusa deve-se à submissão do salazarismo aos imperialistas e ao desejo de manter o nosso povo afastado de todo o contacto com os povos dos países democráticos.

Alguns dos benefícios que se têm efectuado com a URSS e outros países democráticos são realizadas por empresas estrangeiras e por monopolistas nacionais como a firma «Barrington» de cortiça, a «Sifra» dos importadores. Essas empresas fixam o preço no mercado interno e arrecadam grandes lucros enquanto a classe trabalhadora se debruça sobre a pobreza e a miséria. Os meios industriais, comerciais e agrícolas estão estranizados cu a beira da ruína.

É prejudicial que esta politica cause a ruptura e evidente não o comércio livre com os imensos mercados dos países democráticos permitiu o escoamento dos nossos produtos e estabeleceu relações comerciais em condições de igualdade e respeito mútuo que é característica fundamental dos acordos comerciais com os países do campo democrático. Por outro lado, devem ser os pequenos meios industriais e agrícolas portugueses a negociar directamente os seus produtos e a não consentir que essa comércios sejam monopolizados por meio da criação de firmas passivas a fim de receber os lucros que lhes pertencem e não aos monopolistas.

Isto é indispensável para melhorar a situação económica nacional. Para isso é necessário o trabalho a milhares de operários e camponeses, para evitar a ruína dos pequenos e meios industriais, comerciais e conservadores, dos pequenos e médios produtores do campo do Porto e resina, que se debatam numa crise sem precedentes, e para equilibrar a balança

comercial que, quer em 1932 quer em 1935 apresentou um deficit de 5 milhões e 200 mil contos.

Para atenuar a crise e assegurar o desenvolvimento independente da economia nacional, uma das medidas que se impõem é o estabelecimento de relações comerciais livres com todos os países, incluindo a URSS, a República Popular da China, a República Democrática Alemã e os países de Democracia Popular.

É necessário libertar o nosso povo da tutela salazarista dos monopólios salazaristas e nacionais e liberar o comércio a todas as relações comerciais livres com todos os países. A classe operária, os exportadores de vinho do Porto, e resina, os pequenos e médios industriais — conservadores e

os agricultores e o comércio exportador, devem formar Comissões de Unidade de operários e patrões, de camponeses assalariados e produtores, para defender a causa que interessa a uns e outros. Devem dirigir ao governo, as autoridades locais, a «Assembleia Nacional» a Câmara Corporativa, as Câmaras do Comércio, exigindo que sejam estabelecidas relações comerciais com os países democráticos e que cada industrial, cada comerciante, cada agricultor possa negociar livremente com todos os países.

Lutando por relações comerciais com os países democráticos e a independência nacional e contribuímos para o desenvolvimento das relações internacionais e para a defesa da Paz.

PROVOCAÇÕES AMERICANAS NA GUATEMALA

A Guatemala, pequeno país da América Central, tem um governo eleito democraticamente pelo seu povo. Aí, aqui, os Comunistas Unidos não têm dominado na Guatemala, explorando as suas riquezas, pouco e depondo governos fanáticos que lhes legalizavam a politica de pilhagem. A maioria dos países de um governo democrático não consente que o seu país seja uma colónia e que nacionalizem parte das terras ocupadas pelo trust americano «United Fruit Company». Uns e outros países de tempos em tempos, não só faz diminuir os lucros aos imperialistas, como também constitui um exemplo libertador a seguir pelos restantes países de um governo democrático e de outras partes do mundo onde domina o capital norte-americano.

Tal situação não agrada aos imperialistas americanos que empreendem toda uma série de provocações contra a Guatemala. Sob pretextos diversos, os Estados Unidos estão a servir-se dos governos fanáticos dos países vizinhos (Honduras e Nicarágua), e os estabelecimentos a condão de colónias suas, explorando uma oportunidade para intervir militarmente na Guatemala e restabelecer o seu domínio. Entretanto, em ambas as partes, os provocadores de conspirações contra o governo da Guatemala, introduzindo no país elementos perturbadores a seu sofo. Este governo guatemalteco, perante as ameaças, tem desmentido todas as alardecidas e desmarcado as altitudes inter-vencionais americanas.